Litoral

SEMANÁRIO

Aveiro, 3 de Março de 1962 * Ano VIII * N.º 384

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Duas vítimas da cupidez americana

KATANGA e ANGOLA

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

NESTE duelo já longo que se vem travando entre Leste e Oeste e traz em alvoroço o Ocidente, que é ao mesmo tempo liberal e cristão, em princípio e doutrina, enquanto e adversário de Leste é anti-liberal e anti-cristão, em doutrina e em princípio, há muito de irónica incongruência que poderemos concretizar neste contraditório enunciado: — a convergência das divergências.

O que se tem passado nesse ex-areópago de paz prometida — hoje transformado numa arena tumultuosa de interesses e ambições, entre as duas nações rivais, chefes de comando dos dois campos — revela-nos o acerto desse paradoxo.

Os objectivos desses dois maiores são divergentes quanto a fins, mas não quanto a meios.

Um deles, a Rússia, deseja inundar a Africa, agora o continente de eleição para a contenda, com o Comunismo, instrumento que mobiliza a seu jeito para firmar maior extensão ao seu imperialismo no Mundo. O outro, a América do Norte, ávida de lucros materiais, afanosamente lançando a rede sedutora dos milhões de dólares ao campo negro, onde há traição ao muito que é devida à colonização, atordoa os negros com a mesma trombeteada ária do anti-colonialismo em que qualquer dos dois maiores é exímio maestro...

Os dois, divergentes nas intenções, qualquer deles querendo destruir o outro, unem-se convergestes no processo, nos meios a usar para a conquista desse vasto campo negro, onde há muito que rapinar ainda para os que só aí se movem pelo timbre sonoro do metal precioso com o qual enchem as burras já prenhes de dólares. Para os outros, é vasta zona de operações para con-

Continua na página 7

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

POR MANUEL LAVRADOR

O CARNAVAL TRIPEIRO

EM 1962, o rei da momice chegou um pouco mais tarde. Mas não deixou de vir. Nesta quadra de cada ano, que passa, nunca falta. Ninguém há capaz de riscá-lo, nas folhinhas do calendário.

Antigamente, aparecia em espalhafatosas cavalhadas ou em alegres cegadas. Apresentava-se com boa piada, folgazão, acompanhado de arlequins e xexés, de *Zés-Maneis* aparvalhados e *Marias Ritas* grotescas, *Donas Fufias* presumidas e fidalgos janotas ou caquéticos, que vestiam velhos fraques e casacas coçadas e, nas cabeças, traziam amarrotados cocos ou chapéus altos.

O rico a troçar o pobre; este a troçar aquele... O civilizado representando o papel do estúpido incivilizado e parvo. Espertalhão, o baixo plebeu, inculto, representando o do homem da alta sociedade... A inteligência alegre a rir da estupidez; e esta, sem aquela ou sem a aproveitarem, a rir da civilização e do luxo...

Anos depois, o Carnaval apareceu mais atrevido, usando esguichos de bisnagas, ferrugens com tintas, tremoços e até milho para jogar. Era inconveniente e porco...

Este ano, como nos últimos anos, nem porco nem limpo. Um sensaborão, sem graça, nem beleza, sem pategos, nem fidalgos, sem colorido nem palhaços, sem movimento nem máscaras caricatas, sem luxo nem lixo...

Parece que uma núvem de tristeza envolve a cidade e não deixa brilhar o entrudo, neste burgo, onde a alegria e o entusiasmo desapareceram... Nota-se não sei quê de tristonho, de inquietação e desconfiança, nos espíritos...

Continua na página 7

Na nave do Palácio de Cristal do Porto, antigamente o Carnaval era assim...
Ao lado: — Alexandre Lavrador, o Zé Povinho, famosa figura desse tempo

Esboço de Ary de Almeida

Por JORGE MENDES LEAL

O POVO GOSTA...

PARECE que, segundo o desavergonhado critério de certos cavalheiros, o bom povo português é irremediàvelmente analfabeto ou inculto — uma espécie de sendeiro de carroça que não se pode trabalhar em primores de alta escola. Por via desse raciocínio gebo, assentou-se nuns quantos pratos falsamento populares, adrede cozinhados pelos pantagruéis da asneira, e disse-se ao público: — «Come!». Após o que nós todos, devidamente acocorados, comemos mesmo.

Mas não calamos. Sabemos muito bem que, a despeito dos êxitos da senhora dona Amália Rodrigues Seabra, o fado não é, nem nunca foi, nem será jamais a canção nacional. Sabemos muito bem que as revistas do Parque Mayer, apesar do delirante gáudio que às vezes provocam, não são, nem nunca foram, nem serão jamais o teatro nacional. Sabemos muito bem que o futebol, sem embargo de todos os brilharetes dos vários Benficas e diversos Eusébios, não é, nem nunca foi, nem será jamais um aspecto positivo da vida nacional. Sabemos muito bem que a Costureirinha da Sé, *e o* Passarinho da Ribeira, *e o* Homem do Dia, *mau grado os milhares de bilhetes vendidos aquando das respectivas estreias, não são, nem nunca foram, nem serão jamais o cinema nacional.*

Nem o nacional, nem — esclareça-se — o de parte alguma. Trata-se de fitas que nem um esquimó subscreveria.

Posto isto, falemos um pouco da nossa Rádio.

A nossa Rádio é dominada, no ponto de vista qualitativo e panorâmico, pela Emissora Oficial do Quelhas, organização intocável e prestigiosa que cotidianamente fornece aos seus ouvintes — e contribuintes — a nata das palestras educativas e dos programas civilizantes. Nada nos move, pois, contra a Emissora Oficial do Quelhas — que, além do mais, tem ao seu permanente serviço um naipe de cançonetistas de primeira apanha. Recorde-se a bonita fiugra que eles fizeram no derradeiro Festival da Canção, e a que ainda hoje fazem nos periódicos serões para trabalhadores.

Mas já o mesmo não se poderá dizer dos emissores particulares, responsáveis pela «operação tide» e por outros acontecimentos de negra memória. Certamente porque lhes escasseiam os cem mil reis que a E. N. cobra anualmente aos radioposuidores, as estações particulares recorreram à publicidade desenfreada; e despejam-na sobre os nossos ouvidos com um frenesi que, tenham paciência, assume características quase patológicas.

Ai de nós! Bondava que tolerássemos a celebérrima rubrica dos discos pedidos, e o boletim desportivo, e o rádio-romance, e a voz do sr. Farinha, e uma larga dúzia de locutores de sotaque intragável. Era suficiente que, todos os dias, sem descanso, nos bombardeassem os doloridos tímpanos com variações à viola e o fado do ciúme, e o «rock» do Presley, e o sr. Carlos Ramos, e o sr. Calvário, e a dona Simone, e o sopranete Joselito. Entendeu-se que não chegava — e, então, pelo meio, entre o garganteat das divas do Bairro Alto e os berros dos corifeus do twist, vá de nos injectarem a propaganda dos frigoríficos, da palha de aço, dos aspiradores, do pudim, do caldo, do ferro eléctrico, da camisa, do «soutien», da peúga. Docemente, tristemente, resignamo-nos e continuamos a aturar tudo isto. Mas perguntamos: — até quando se pensará que o radiouvinte é uma besta definitiva e mansa, incapaz de, ao menos, ferrar um coice na telefonia? Até quando se julgará que o pacífico português, humilde e mudo, pacato e encolhido, não merece que lhe

Continua na página 5

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Mário Borges Carvalho, Engenheiro-Chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «SACOR» pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo constituída por dois depósitos subterrâneos com a capacidade total aproximada de 32000 litros, sita na EN. 16 — km. 4,390 freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados, resíduos e pelas do Decreto n.º 36270 de 9/5/947, que aprova o regulamento de segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto 29034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62 no Porto.

Porto, 16 de Fevereiro de 1962

O Engenheiro-Chefe da Delegação

Mário Borges Carvalho

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 9 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de *vinte dias*, para o *fornecimento de três velocípedes com motor auxiliar para os serviços camarários*, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14.30 horas do dia 16 do próximo mês de Março.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito único de 1000$00 e o Caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Labor Agrícola, Limitada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que de folhas cinquenta três verso a folhas cinquenta e seis verso do livro número duzentos noventa dois-B de notas do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, e sito na Rua da Vitória, noventa quatro, primeiro, se acha exarada, com data de trinta de Dezembro de mil novecentos quarenta e seis, uma escritura pela qual António Nunes Quinta, Francisco José Lourenço, António Germano da Fonseca Dias e Dr. António Manuel da Costa Quinta como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Labor Agrícola, Limitada», com sede na Quinta da Boa Vista, na Gafanha de Aquém, concelho de l'Ilhavo reforçaram o seu capital, que era de cento cinquenta mil escudos, com a quantia de oitocentos e cinquenta mil escudos, elevando-o assim a um milhão de escudos, e admitiram como nova sócia a firma F. Alves Moimenta, Limitada, reforço este todo realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e que foi subscrito pelos sócios na seguinte proporção:

— F. Alves Moimenta, Limitada, duzentos e cinquenta mil escudos; António Germano da Fonseca Dias, duzentos mil escudos; Dr. António Manuel da Costa Quinta, duzentos mil escudos; Francisco José Lourenço, duzentos mil escudos.

Que em consequência deste reforço o artigo quarto do pacto social ficou substituído pelo seguinte:

Quarto — O capital social é de um milhão de escudos, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

António Germano da Fonseca Dias, duzentos e cinquenta mil escudos.

Francisco José Lourenço, duzentos e cinquenta mil escudos.

F. Alves Moimenta, Limitada, duzentos e cinquenta mil escudos.

Doutor António Manuel da Costa Quinta, duzentos quarenta e cinco mil escudos. António Nunes Quinta, cinco mil escudos.

Parágrafo único — Todas as cotas se encontram integralmente realizadas e representadas em dinheiro e nos diversos valores sociais.

Está conforme: Lisboa, vinte sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois.

O 2.º Ajudante do Cartório

João Varão Botelho

Banco Regional de Aveiro

Aviso

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1961 (coupon n.º 29), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6$00 para as acções isentas;

Esc. 5$04 para as acções nominativas;

Esc. 5$10 para as acções ao portador, registadas;

Esc. 4$02 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1962

A Direcção

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 24, demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio-tanque *Sacor* com um carregamento de gasóleo.

★ Em 25, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Sacor*, em lastro.

Sinalização Sonora na Barra

Em 22 do corrente, foram concluídos os trabalhos de montagem do sinal sonoro de sino, accionado a gás (anidrido carbónico), instalado na torreta do farolim do Molhe Sul da Barra de Aveiro para funcionar em tempo de nevoeiro, com as características de *1 badalada de 30 em 30 segundos*, o que facilitará a entrada de embarcações que demandem a mesma barra com más condições de visibilidade.

Escola do Magistério Primário Particular

Exames de Saída

Terminaram ontem, na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, os exames de saída das 82 alunas do segundo ano daquele estabelecimento de ensino, que haviam começado no último sábado, 24 de Fevereiro.

O júri foi presidido pelo sr. Dr. Eleutério Correia de Melo, Director da Escola do Magistério Primário do Porto, e dele faziam ainda parte os srs. Arq.to Seara e profs. Lobo e Pereira Pinto.

Exames de Frequência

Também de 24 do mês findo até anteontem, decorreram as diversas provas dos exames de frequência das 122 alunas do primeiro ano da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, a que presidiu a sr.ª D. Maria Bértila Mendes, Directora deste estabelecimento de ensino.

Noticiário Religioso

Solenidade das «Quarenta Horas»

Promovida pela Irmandade do Senhor Bendito, realiza-se, na igreja paroquial da Vera Cruz, nos dias 4, 5 e 6 do corrente mês, a tradicional solenidade das «Quarenta Horas». Este ano, o programa é o seguinte:

Domingo, 4 — Às 11 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo no trono; às 17.30 horas, sermão e bênção.

Segunda-feira, 5 — Às 14 horas, exposição do Santíssimo; às 17.30 horas, sermão e bênção.

Terça-feira, 6 — Às 9 horas, missa e exposição do Santíssimo; às 17.30 horas, missa solene, sermão, procissão e bênção.

Prègará nestes dias o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos.

Quarta-feira de Cinzas

No próximo dia 7, Quarta-feira de Cinzas, realizam-se, na igreja paroquial da Vera Cruz, as seguintes cerimónias de culto:

Às 8 horas = Benção e imposição das cinzas, e missa; *às 18.30 horas* — Imposição das cinzas e missa.

Procissão das Cinzas

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco promove, na quarta-feira, a tradicional Procissão das Cinzas, que percorrerá o itinerário dos anos findos.

O préstito sairá, pelas 14.30 horas, da igreja de Santo António, onde igualmente recolherá.

Pelo Grémio da Lavoura

Aquisição de Milho

O Grémio da Lavoura de Aveiro e l'Ílhavo continua a receber o milho que os produtores interessados desejem entregar. As declarações de venda daquele cereal deverão ser feitas, o mais tardar, até 31 de Março.

Bónus do Trigo

Mais uma vez se comunica aos produtores de trigo que tenham feito a sua entrega durante os anos de 1956 a 1960 que deverão procurar no Grémio da Lavoura a importância, referente ao bónus, que lhes foi atribuída.

Campanha de Auxílio aos Estudantes Ultramarinos

Por iniciativa da Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Escolar Universitário de Portugal (M. E. U. P.) estão a recolher-se donativos para auxílio aos estudantes, goeses em especial, que frequentam estabelecimentos de ensino metropolitanos de todos os graus de ensino.

Entre outros donativos recolhidos no decorrer da semana, contam-se os angariados por alunos e alunas do Colégio Castilho, de S. João da Madeira, num total de 6 955$70, assim distribuídos:

Empresa Industrial de Chapelaria, L.da . .	1 000$00
A. Henriques & C.ª L.da	1 000$00
Indústrias A. J. Oliveira F.os & C.ª L.da . . .	1 000$00
Nicolau da Costa & C.ª L.da	500$00
Diversas entidades e população de S. João da Madeira	2 542$70
Professores e alunos do Externato Castilho . .	1 113$00

A sede do M. E. U. P., Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto n.º 6 (telefone 22 320), em Aveiro, continuam a chegar donativos de vários pontos do Distrito.

Visconde do Porto da Cruz

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento no Funchal, terra da sua naturalidade, na manhã de 28 de Fevereiro findo, do sr. Visconde do Porto da Cruz, Alfredo de Freitas Branco.

Contava 71 anos de idade.

Figura marcante nas malogradas tentativas de restauração da Monarquia e nacional-sindicalista convicto, o Visconde do Porto da Cruz granjeou, mesmo entre adversários, inúmeras simpatias, pelo poder aliciante do seu convívio. Locutor na Rádio-Berlim no início da Segunda Guerra Mundial, breve se desiludiu com o Nazismo, tendo afirmado desassombradamente a sua discordância, o que lhe valeu o internamento num campo de concentração.

Escritor, polemista, ensaísta e jornalista de merecimento, o Visconde do Porto da Cruz dirigiu, entre outras divulgadas publicações, a «Revista Portuguesa», durante muitos anos editada em Aveiro.

Foi amigo e distinto colaborador do *Litoral*.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Obras de limpeza do Canal Central

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro mandou proceder ao arranjo das cortinas dos cais do Canal Central.

As obras de limpeza e caiação dessas cortinas foram já concluídas, beneficiando grandemente o aspecto do principal braço citadino da Ria.

Restauro de um monumento

A Câmara Municipal mandou proceder à limpeza e restauro de uma das faces do obelisco da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, mandado erigir em 1909, quando do Centenário do Nascimento de José Estêvão, pelo Clube dos Galitos, em memória dos aveirenses que sofreram pela Liberdade.

Museu Regional

Urbanização

Conforme se noticiou, a Câmara Municipal abriu concurso para a empreitada das obras de urbanização em torno do Museu Regional de Aveiro, que, como também aqui referimos, recebeu ùltimamente consideráveis melhoramentos ainda em vias de conclusão.

A base de licitação era de 374 508$40, tendo sido apresentadas duas propostas — uma de 364 400$00 e outra de 374 478$30.

Ofertas

O Museu Regional de Aveiro acaba de ficar com o seu património enriquecido por recentes ofertas que lhe foram feitas pela sr.ª D. Madalena Carolina Pereira Franco Silva Dias (uma colcha e seis peças de indumentária regional), pelo sr. Dr. António de Campos Barbosa de Magalhães (uma reprodução fotográfica do retrato do Prof. Doutor José Maria Barbosa de Magalhães pintado por Henrique Medina) e pelo artista Mário Silva (um dos seus trabalhos presentes na Exposição do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra no Teatro Aveirense).

«Impulso da Nossa Época»

A importante empresa *Siemens* estreou, no Porto, na terça-feira passada, o interessantíssimo documentário cinematográfico «Impulso da Nossa Época».

Convidados a assistir à projecção daquela película, fizemo-nos representar no curioso espectáculo, de que colhemos algumas notas, esperando poder publicá-las no próximo número.

O POVO GOSTA...

Continuação da primeira página

dêem senão prosa de letras gordas?

Usam vociferar os próceres do disparate contra aquilo a que chamam a crítica destrutiva. No entanto, não se privam de cometer um verdadeiro e constante insulto à mentalidade nacional, na medida em que a dizem permeável, apenas, à fadunchice, à bola, ao enredo piegas, às guitarradas. E desculpam-se: «O que querem? O povo gosta...».

Mas enganam-se. Do que o povo gostaria, era de vê-los pelas costas.

Jorge Mendes Leal

Bodas de Prata da Revista «Ao Cacarejar da Galinha»

Os componentes da revista carnavalesca «Ao Cacarejar da Galinha», que, em 1937, subiu à cena no velho Teatro Aveirense, vão reunir no próximo dia 17 num jantar de confraternização em que, decerto com saudade, farão reviver as contrariedades daquelas inesquecíveis noites de há vinte e cinco anos.

A comissão promotora das celebrações das bodas de prata de «Ao Cacarejar da Galinha» pede-nos que informemos de que as inscrições para aquele jantar se podem fazer, até 12 do corrente mês, no *Café Gato Preto*.

Novos Corpos Gerentes

Sport Clube Beira-Mar

No último sábado, sob presidência do sr. Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João dos Santos e João da Graça Paula, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Os srs. Carlos Ferreira Gomes Teixeira e Elísio Barreto, respectivamente Presidente e Contabilista dos corpos gerentes que cessavam o respectivo mandato, apresentaram o Relatório e Contas da gerência do ano findo — que a Assembleia aprovou por unanimidade, o mesmo sucedendo em relação aos relatórios da Tertúlia Beiramarense (apresentado pelo sr. Manuel da Graça Paula), da Comissão Pró-Beira-Mar e Secção de Pesca (apresentados pelo sr. Alfredo Marques de Almeida) e da Secção de Natação (apresentado pelo sr. Porfírio Soares Machado).

A seguir, o sr. Porfírio Machado propôs que, a título póstumo, fosse considerado Sócio de Mérito o desaparecido atleta do Beira-Mar Domingos Calisto — glória da natação aveirense e nacional. A proposta, logo corroborada pelo sr. Arnaldo Estrela Santos, que ali mesmo ofereceu uma taça com o nome daquele saudoso desportista para ser disputada no próximo ano, foi aprovada.

Falou, depois, o sr. Carlos Manuel Gamelas, em vibrante apelo à firme união de todos os beiramarenses; concluindo, exortou a Assembleia a apoiar inteiramente a lista elaborada pela Direcção cessante, propondo que a mesma fosse aprovada por aclamação.

E foi o que veio a suceder — em inequívoca demonstração de fé clubista bem apreciada pelo sr. Egas Salgueigo nas palavras com que encerou a reunião.

★ Os novos corpos gerentes do Sport Clube Beira-Mar, eleitos para 1962, ficaram asim constituidos:

Assembleia Geral

Presidente — Egas da Silva Salgueiro; *Vice-Presidente* — Arnaldo Estrela Santos; *1.º Secretário* — João da Graça Paula; e *2.º Secretário* — João dos Santos.

Conselho Fiscal

Presidente — Elias Gamelas de Oliveira Pinto; *Relator* — Carlos Marques de Almeida; e *Secretário* — Manuel da Graça Paula.

Direcção

Presidente — Carlos Ferreira Gomes Teixeira; e *1.º Secretário* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

PELOURO ADMINISTRATIVO

Vice-Presidente — Engenheiro Jorge Manuel de Brito Vasques; *Tesoureiro* — José da Silva Freire; e *Contabilista* — Américo Ferreira Gomes Teixeira.

PELOURO DESPORTIVO

Vice-Presidente — Baltasar da Rocha Vilarinho; *Vogais* — António Augusto de Lemos Martins Pereira e Élio Marques Maia.

PELOURO CULTURAL

Vice-Presidente — Engenheiro João Barreto Ferraz Sacchetti; *Vogais* — Manuel Pompeu de Melo Figueiredo; e José da Costa Portugal.

Reformado

Para contínuo-colaborador, precisa-se. Falar, todos os dias úteis, das 21.30 às 23 horas, na Rua de Manuel Firmino, 59.

CARNAVAL 1962 EM AVEIRO

Bombeiros Novos *Como já referimos, a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes promove hoje, no Teatro Aveirense, com início às 21 horas, o tradicional Baile de Carnaval oferecido aos seus sócios e respectivas famílias.*

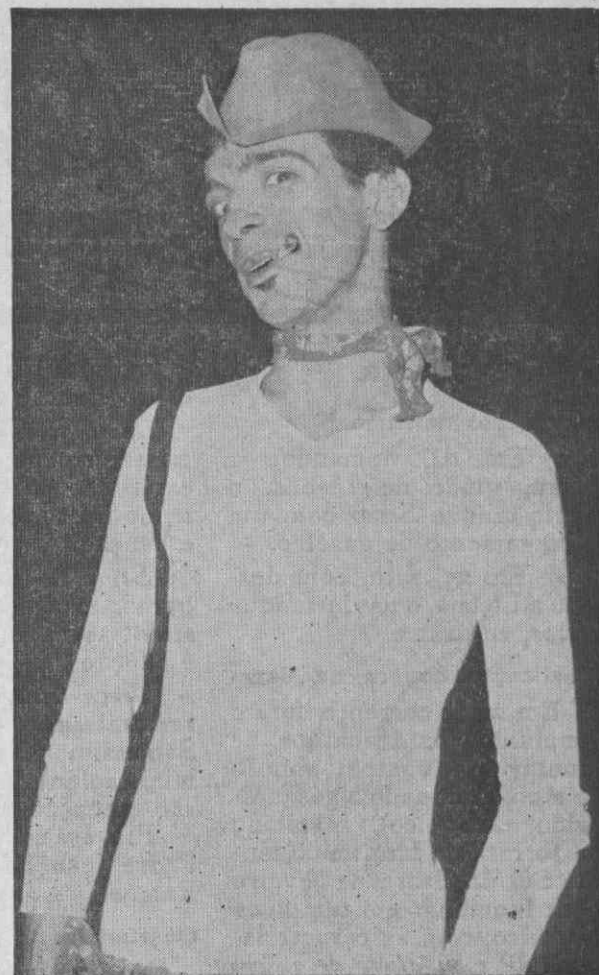
Actuarão as orquestras «Danúbio» e «Ibéria».

Galo d'Ouro *Com a colaboração do nóvel conjunto ligeiro aveirense «Os Espectros», a Gerência do Restaurante Galo d'Ouro realiza, esta noite, a partir das 21.30 horas, um baile carnavalesco que promete ser muito animado.*

Banda Amizade *Amanhã, pelas 15.30 horas, e na terça-feira, pelas 21.30, a «Música Velha» organiza bailes de Carnaval no salão de festas da sua sede.*

Actuarão as orquestras «Danúbio» e «Rua d'Além».

Teatro Aveirense *Além dos bailes que promove no final dos espectáculos BADARÓSCOPE nas noites de Domingo-Gordo e Terça-feira-Gorda, o Teatro Aveirense organiza, no seu salão nobre, na segunda-feira, um Baile de Carnaval que principiará às 22 horas. Actuarão as conhecidas orquestras «Els Verds» e «Aloma».*

Club de Aveiro *Nos salões da sua sede, o Club de Aveiro organiza, na segunda-feira, um Baile de Carnaval, abrilhantado pelo «Conjunto de Nelson Martins».*

O famoso cómico brasileiro BADARÓ — que vem à nossa cidade apresentar, no Teatro Aveirense, o *show* BADARÓSCOPE — na sua interpretação de Cantinflas

MÚSICA

o 2.º Concerto da Temporada do Conservatório Regional de Aveiro

Maria Cristina Lino Pimentel — Piano
Maria Germana Tânger — Recitação

No segundo concerto da presente temporada, o Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pro-Arte, proporcionou ao público aveirense, o ensejo de apreciar uma excelente pianista — a professora do Conservatório Nacional de Lisboa, D. Maria Cristina Lino Pimentel —, e a declamadora D. Maria Germana Tânger, que foi para nós uma revelação, que não esquece. Infelizmente, o nosso público não quis aproveitar esse serão de arte. E pode lamentar-se, porque perdeu um recital, quer de piano, quer de declamação, digno de muito apreço.

O programa abriu com as «Cenas Infantis», de Schumann, glosadas com poesias de Afonso Lopes Vieira. Os versos completavam, ou evidenciavam, o sentido de cada trecho. A interpretação de ambas as artistas, em estreita comunhão e com perfeita integração das intensões equipolentes dos autores, teve a beleza, a graça, a frescura que seriam de exigir.

Na segunda parte, Maria Germana Tânger recitou poesias de Camões, Antero, Cesário Verde, Sebastião da Gama, António Nobre, Sá Carneiro e Fernando Pessoa, e, para corresponder aos calorosos e longos aplausos da assistência — o calor das palmas faria crer que o número de assistentes era duplo ou triplo — ainda de Fernanda de Castro, José Régio e Carlos Queirós. Com uma voz de belo timbre e magnífica articulação e modulação, sentindo e sabendo comunicar, Maria Germana Tânger, com a mesma propriedade em poetas de tão diferentes características, prendeu, enlevou e cativou o público.

Por fim, a prof.ª Maria Cristina Lino Pimentel, com flagrante domínio da técnica pianística, deu algumas relevantes versões de obras de Bach, Mozart, Chopin, Armando Fernandes e Halffter, afirmando uma personalidade artística com reputação merecidamente alcançada. Ouviu justos e demorados aplausos, que lograram prolongar o agrado do seu recital com duas composições extra-programa (de Schumann e Carlos Seixas), executadas com igual clareza e sensibilidade.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 3 – Os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Administrador das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia, José Robalo Lisboa Júnior e Joaquim Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves; e as meninas Maria Teresa dos Santos Amaral, filha do sr. Belmiro Amaral Fartura, Maria José Martins Melo Alvim, filha do sr Luís de Melo Alvim Júnior, e Carmen Martins Pereira, filha do sr. José Pereira.

Amanhã, 4 – A sr.ª prof. D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do sr. Prof. António dos Santos Marcela; e os srs. Albano Pereira, João Fonseca de Almeida e António de Almeida Freitas.

Em 5 – As sr.as prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa, e D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida; os srs. João Pires Metelo Leitão, António José Robalo de Almeida, Manuel Picado da Cruz Nordeste e Abílio Marques; e a menina Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Em 6 – Os srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Santos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos e Ricardo Jorge Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira.

Em 7 – Os srs. Padre João Vieira Resende, D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida, filho do sr. Mariano Marques de Almeida; e a menina Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego.

Em 8 – Os srs. Dr. Álvaro Seiça Neves, Manuel dos Santos Ferreira e João da Naia Sardo; e os meninos Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 – A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Domingos Manuel de Jesus, Paulino Marques e Manuel de Matos.

CASAMENTO

Na igreja do Outeirinho, em Verdemilho, realizou-se no passado domingo o casamento da sr.ª D. Maria Helena Barbosa e do sr. Alfredo Ferreira Marabuto (ausente na Venezuela), com o sr. Orlando dos Santos Marabuto, filho da saudosa D. Ernestina Fernandes Lisboa e do sr. Joaquim dos Santos Marabuto.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a menina Cidália dos Santos Marabuto e o sr. Alfredo Barbosa Marabuto; e, pelo noivo, o sr. Duarte Marabuto e sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Valente de Oliveira Marabuto.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, nasceu a primeira filhinha ao casal da prof.ª sr.ª D. Maria Adelaide Cerqueira Borges e do sr. Jaime Borges, co-director do suplemento *Vae Victis!* do LITORAL.

As nossas felicitações

DOENTES

★ Encontra-se doente, em Lisboa, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora.

★ No domingo passado, foi operado de urgência, com pleno êxito, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. António de Matos Campos, proprietário da conhecida *Casa Campos.*

★ Para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, na pretérita segunda-feira, o sr. Dr. Justino Ferreira.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

TRANSFERÊNCIA

Foi transferido para a Agência de Aveiro do Banco de Portugal o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Vitorino Pinho Neves, que prestava serviço em Leiria.

Litoral Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa — Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz — Telef. 22011
Auto-ambulância — Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
MOURA — Telef. 22014
Rua de Manuel Firmino, 34-36

Domingo
CENTRAL — Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12
HIGIENE — Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
MODERNA — Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Terça-feira
ALA — Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Quarta-feira
MORAIS CALADO — Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Quinta-feira
AVEIRENSE — Telef. 23865
Av. do Dr. Lourenço Peixinho

Sexta-feira
SAÚDE — Telef. 22569
Rua de S. Sebastião, 108

Continuações da última página

REGISTO

III Divisão Nacional

● Resultados do dia:

Arrifanense, 2 — Ovarense, 1
Lusitânia, 2 — Tirsense, 1
Leça, 1 — Vilanovense, 0
Varzim, 3 — Lamas, 0

A nota de saliência da jornada —penúltima da primeira volta—foi a quebra de invencibilidade dos vilanovenses, que os poveiros igualaram no topo da classificação. Deste jeito, no actual momento apenas Ovarense e Tirsense não têm qualquer *chance* de se candidatarem à passagem à fase seguinte da prova.

● Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	6	5	—	1	14-5	10
Varzim	6	5	—	1	11-3	10
Leça	6	4	—	2	12-5	8
Lamas	6	3	—	3	7-13	6
Arrifanense	6	2	1	3	9-11	5
Lusitânia	6	2	1	3	7-12	5
Tirsense	6	1	—	5	8-12	2
Ovarense	6	1	—	5	5-12	2

● Jogos para amanhã — *Lamas-Arrifanense, Ovarense-Lusitânia, Tirsense-Leça e Vilanovense-Varzim.*

Provas Distritais

II Divisão

● Na segunda jornada, apuraram estes desfechos: *Alba, 2-Bustelo, 2* (primeira parte, 0-2) e *Anadia, 3-Paços de Brandão, 0* (primeira parte, 2-0).

Desta forma, a classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	2	1	1	—	8-2	5
Bustelo	2	1	1	—	5-4	5
Anadia	2	1	—	1	5-3	4
P. Brandão	2	—	—	2	0-9	2

● *Jogos para amanhã* — Anadia-Alba e Bustelo-Paços de Brandão.

Reservas

Realiza-se amanhã, em Cucujães, a segunda *mão* da final do Campeonato Distrital de Reservas, defrontando-se Cucujães-Feirense.

Na Vila da Feira, os feirenses ganharam por 2-0.

Juniores

Resultados do dia:

Beira-Mar, 0 - Sanjoanense, 1
Recreio, V. - Feirense, D.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	—	—	16-5	18
Beira-Mar	6	5	1	2	15-9	13
Recreio	6	2	1	3	7-10	11
Feirense *	6	—	—	6	7-21	5

* Averbou uma falta de comparência.

Beira-Mar, 0 - Sanjoanense, 1

Dirigiu o desafio uma equipa chefiada pelo sr. Edmundo de Carvalho, auxiliado pelos srs. Henrique Costa e Joaquim Ribeiro Freire, e os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Artur; Albino, Virgílio e Alfarelos (Nunes); Lemos e Carlos Alberto; Barreto, Arménio, Jacinto, Santos e Vítor.

SANJOANENSE — Torres; Castro, Nuno e Reis; Tavares e Faria; Nelson, Moreira, Jorge, Vasco e Heitor.

O resultado ficou estabelecido no primeiro meio-tempo, mercê de um golo obtido por NELSON, aos 26 m..

Na metade inicial, e porque o sector dianteiro dos beiramarenses não se viu, a Sanjoanense merecia a vantagem que conseguiu na marcação.

Após o reatamento, inverteram-se os papéis — sendo o Beira-Mar mais dominador, incisivo e aplicado, pelo brio e vontade que todos os seus elementos puseram na luta, em ordem a modificarem o resultado.

E se não conseguiram os seus intentos, o facto deve-se à grande *mala-pata* que perseguiu os aveirenses na finalização, fazendo-os perder longa série de golos.

Ciclismo

domingo, o oitavo classificado na meta.

A *I Prova de Preparação* disputou-se com partida e cheg da a Oliveira do Bairro, por sido transferida para amanhã a anunciada prova que tem largada e meta em Ovar.

Os independentes saíram pelas 9 horas, para um percurso de 110 quilómetros, no seguinte itinerário: Oliveira do Bairro — Oiã — Aveiro (desvio) — Angeja — Estarreja — Loureiro — Oliveira de Azeméis — Albergaria-a-Nova — Albergaria-a-Velha — Agueda — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro.

E os amadores-juniores partiram às 9.30 horas, percorrendo 79 quilómetros, neste trajecto: Oliveira do Bairro — Oiã — Aveiro (desvio) — Angeja — Albergaria-a-Velha — Agueda — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro.

Obtiveram-se estes resultados:

Independentes

1.º — Laurentino Mendes, Ovarense, 3 h. 13 m. 7 s.; 2.º — Jacinto Oliveira, Ovarense, 3 h. 16 m. 14 s.; 3.º — Fernando Simões, Oliveirense, 3 h. 19 m. 5 s.; 4.º João Gomes, Ovarense, 3 h. 19 m. 38 s.; 5.º — Manuel Amorim, Ovarense; 6.º — Fernando Cerveira, Oliveirense; 7.º — Carlos Alberto Pires, Oliveirense; 8.º — Artur Carreira, Sangalhos; 9.º — David Sousa, Sangalhos; 10.º — Carlos Simão, Oliveirense; 11.º — Antonino Baptista, Sangalhos; 12.º — José Calquinhas, Sangalhos; 13.º — Fernando Henriques da Silva, Sangalhos — todos com o mesmo tempo; 14.º — Silvino Epifânio, Oliveirense, 3 h. 27 m. 40 s.; 15.º — Evaristo Almeida Ovarense, m. t.

Média do vencedor, num percurso de 110 quilómetros: 34,185 km/h..

Amadores Juniores

1.º — Armando Soares Reis, Ovarense, 2 h. 16 m. 57 s.; 2.º — Miguel Paiva Coelho, Sangalhos, m. t.; 3.º Ramiro Sá Ferreira, Ovarense, m. t.; 4.º — Amadeu José Silva, Sangalhos, 2 h. 18 m. 57 s.; 5.º — Carlos Dias, Sangalhos, 2 h. 26 m. 57 s.; 6.º — Horácio Santos, Oliveirense, m. t.; 7.º — Mário H. Silva, Sangalhos, m. t.; 8.º — José Borges, Ovarense, m. t.; 9.º — Daniel Santos, Sangalhos, m. t.; 10.º — Alfredo Ferreira, Ovarense, 2 h. 28 m. 20 s.; 11.º — António Amorim Ferreira, Ovarense, 2 h. 36 m. 20 s.; 12.º — Belarmino Martins, Oliveirense, 2 h. 58 m. 28 s..

Desistiram: Manuel Luís Costa, da Ovarense; e António Pereira, Manuel Sousa, Manuel Cadima e Jerónimo Oliveira, todos do Sangalhos.

Média do vencedor, num percurso de 79 quilómetros: 34.611 km./h..

II Prova de Preparação

Amanhã, com partidas às 9 horas (independentes) e às 9.30 horas (amadores - juniores), realiza-se, nos itinerários abaixo indicados, a *II Prova de Preparação* da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Independentes — 120 kms. — Ovar — Furadouro — S. Jacinto — Ovar (2 voltas).

Amadores-juniores — 80 kms. — Ovar — Furadouro — S. Jacinto — Ovar.

Xadrez de Notícias

Amanhã, o encontro de futebol Beira-Mar — Belenenses será dirigido pelo árbitro sr. Braga Barros, de Leiria. O aveirense José Porfírio de Carvalho e Silva arbitrará, em Guimarães, o desafio Vitória-Sporting.

Em encontro particular de andebol de sete, disputado em Estarreja no passado sábado, o Amoníaco ganhou por 18-13 ao Avanca, conquistando a «Taça Domingos Pinho».

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol abriu, até fim do corrente mês, inscrições para um curso de candidatos a árbitros.

Diego, que não actuou no Porto, no último domingo, por se ter lesionado no prélio com o Vitória de Guimarães, encontra-se totalmente refeito dessa lesão. Treinou durante toda a semana, e alinhará amanhã contra o Belenenses.

Também Marçal já regressou às sessões de treino, após um longo período de afastamento, por doença. No entanto, e a conselho médico, Amândio não tem participado nos treinos dos beiramarenses.

Na sua Assembleia Geral Ordinária, realizada na penúltima sexta-feira, 23 de Fevereiro findo, a Associação de Andebol de Aveiro distinguiu o LITORAL com um voto de louvor.

Gratos pela cativante deferência.

A Associação Columbófila de Aveiro promove, amanhã, a sua primeira prova da campanha de 1962: o Concurso de Paialvo, num percurso de 120 kms..

No encontro da primeira mão da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol (equipas femininas) efectuado em S. João da Madeira no último sábado, a turma do Sporting de Espinho perdeu com o Tourcoing Sports, por 2-3 — score que revela, expressivamente, o permanente interesse do jogo e a firme réplica das espinhenses.

Em Eixo, no pretérito domingo, o Sport Benfica e Eixo venceu por 2-1 o Real Desportivo de Aveiro, num encontro particular de futebol entre populares.

Os aveirenses alinharam com: A'lvaro I; António, Marroca e Tito; José Adérito e José Mário; Carlos Alberto, Adelino, Carlos Júlio, Fernando e A'lvaro II.

Basquetebol

- *Leça e Sporting Figueirense - Guifões.*

4.º dia — 1 de Abril

Esgueira - Guifões, Leça - Fluvial e Sangalhos - Sporting Figueirense.

5.º dia — 8 de Abril

Sporting Figueirense - Esgueira, Guifões - Leça e Fluvial - Sangalhos.

●

Campeonato Distrital de Juniores

● No início da segunda volta, apuraram-se estas marcas:

Sanjoanense, 69 — Recreio, 24

1.ª parte: 47-10. 2.ª parte: 22-14.

Sangalhos, 46 — Illiabum, 25

1.ª parte: 25-17. 2.ª parte: 21-8.

● Tabelas classificativas:

Zona Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense *	3	2	1	109-32	6
Recreio	3	2	2	42-89	5
Cucujães	2	1	1	52-58	4

* Tem uma falta de comparência

Zona Sul

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	3	2	1	130-98	4
Galitos	2	2	—	93 47	6
Illiabum	5	—	2	70-148	3

● Jogos para amanhã: *Cucujães - Recreio (20-18) e Galitos - Illiabum (49-16).*

Campeonato Distrital de Infantis

● Marcas obtidas na última jornada da primeira volta:

Sangalhos, 29 — Avanca, 13

1.ª parte: 12-2. 2.ª parte: 17-11.

Esgueira, 34 — Amoníaco, 21

1.ª parte: 18-14. 2.ª parte: 16-7.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	3	3	—	92-59	9
Sangalhos	3	2	1	80-57	7
Amoníaco	3	1	2	60-89	5
Avanca	3	—	3	55-90	3

● *Jogos para amanhã* — Avanca-Amoníaco (25-29) e Sangalhos-Esgueira (21-25).

Crónicas do Porto

Continuação da primeira página

Noutros tempos, que já vão longe, o Carnaval, no Porto, dava que falar e rir. Teve, é verdade, algumas épocas de barbarie, com porcarias e brincadeiras estúpidas, nas ruas e nas salas, aborrecendo as pessoas sossegadas e comodistas. Eram os indícios da decadência carnavalesca a aproximar-se... Desapareceram as caricatas máscaras dos foliões do passado e que lhes encobriam as caras, nos dias carnavalescos. Deram lugar a muitas outras, naturais e desavergonhadas, que se exibem durante o ano, no Porto, como em todo o Mundo, quer sejam dias de luto como os da Semana Santa, quer sejam de festa, como os da Páscoa ou do Natal...

Encontro sempre as mesmas máscaras naturais, o mesmo risinho cínico, a mesma representação de vaidades, de interesses e de invejas, de ódio ou de maldade, ao lado das outras do abandono e do sofrimento, quer sejam de estupidez, quer sejam de inteligência, igualmente abandonadas pelos desígnios da sorte, nos variados transes da vida humana.

Vem a propósito uma referência ao Carnaval, no Porto, há cinco anos mais que um século.

Foi em 1857, a 22 de Fevereiro.

Nos relatos dos acontecimentos carnavalescos desse ano, publicados pela Imprensa e por Alberto Pimentel, consta a realização duma ruidosa cavalhada, de paródia histórica. Nela se representava o regresso de D. Sebastião, em manhã de nevoeiro, pelo que atraiu à cidade enorme multidão de forasteiros de todo o País. Essa multidão aglomerava-se em Miragaia, local do desembarque do «*Desejado*» e nas ruas do percurso do cortejo. Disputaram-se janelas por altos preços. Os organizadores da cavalhada gastaram muito dinheiro e, para realizá-la, tiveram de vencer arreliadoras contrariedades. Só a reprodução das Armas do Duque de Aveiro custou mais de 20 Libras!

Cada personagem ostentava sobre o peito um destes brazões, quase todos bordados a oiro. A indumentária era de seda e veludo. De Braga, de Guimarães e doutras terras, mandaram-se vir os mais vistosos e alentados cavalos. Numerosas bandeiras tremulavam na lingueta de Miragaia. Em escaleres, o Duque de Aveiro e os outros membros da Corte aguardavam a chegada do Rei, que veio acompanhado do jovem irmão do Imperador de Marrocos e de uma fidalga e pomposa comitiva. Destacavam-se nela os representantes marroquinos com as suas características indumentárias.

No Douro, muitos barcos embandeirados e repletos de gente. Nas margens do rio, não se via um lugar vago, nesse Domingo Gordo de 1857. Ouviram-se girândolas de foguetes e uma estrondosa salva de 21 tiros, acompanhados de estridentes toques de clarins, anunciando a chegada de D. Sebastião, que foi recebido pelos representantes da Municipalidade, Estado Maior do Exército, generais, fidalgos, alto clero e povo, destacando-se entre casacas e vestidos luxuosos, as fardas das altas patentes da militança.

Bandas de música tocavam marchas vibrantes e, tocando em rabecas, flautas e gaitas de foles, alguns populares exteriorizavam a sua alegria pela chegada do «Encoberto». Com lenços e bandeiras, a multidão saudava o Real Senhor, que seguia ao lado do Duque de Aveiro, dos Condes de Vimioso, de Redondo e de Sottelo. Entre muitos outros fidalgos, iam um jesuita, confessor do jovem monarca e um principe marroquino, ricamente vestido.

A abrir o grande cortejo, lanceiros e dragões, soberbamente montados em cavalos. Em carro, com as armas reais, seguia o soberano, acompanhado pela municipalidade, generais, clero e nobreza, em caleches e em *char-à-bancs* damas e cavalheiros, vestindo com os requintes da moda da época e seguidos de milhares de populares. Fechavam o desfile outros lanceiros e dragões. O nevoeiro desaparecera. Raiava já um sol quente, fazendo reluzir as lanças e as armaduras.

Feita a imponente recepção, o «Encoberto» jantou com a sua Corte e foi, depois, assistir a um animadíssimo baile de máscaras, no Teatro de S. João. Ao dar da meia noite, desapareceu inesperadamente, deixando os *tripeiros* entregues à sua sorte... Começou, então, a ser distribuido um impresso, onde se liam, com outras, estas quadras:

El-Rei D. Sebastião
Já nem serve p'ra espantalho
É uma múmia, não se vê
Nem a toque de chocalho.

Os taes mourinhos d'Alcacer
Lhe deram tal caqueirada,
Que desmente as bandarrices
E os prophetas de Granada.

Lá da tal ilha encoberta
Volta agora de careta!!...
Ora adeus! Cebo de grillo!
Ninguem engole essa peta.

Está tudo embasbacado!
Bocas abertas são mil!
Mas o Rei do nevoeiro
Hão de ver... por um funil.

Com esta paródia à cavalhada, acabou a festa carnavalesca, em 1857. Foi exuberante de grandeza e obedeceu, tanto quanto possível, às melhores indicações históricas. Um grande sucesso, que custou, além de muito dinheiro, muito trabalho e aborrecidas arrelias, originadas pela má vontade da progénie do sebastianismo, que ainda tinha o resto de suas raízes, no burgo portuense.

Outras cavalhadas se realizaram, em anos seguintes. Uma delas foi denominada «*Isto leva água no bico*»...

A tal respeito, também escreveu Alberto Pimentel: «*A primeira figura da cavalhada era de estatura gigantesca, levava as mãos metidas nos bolsos dum casacão e tinha a cabeça de gallo.*» *Sobre a crista destacava-se um grande letreiro, que se lia a grande distância:* — «**Isto leva água no bico**». *Deste, repuxavam altos jactos de água*». *Era seguida de outra figura, representando Portugal, no primeiro período, vestindo de guerreiro e ameaçando a terra, o mar e o mundo*»! *A seguir, Portugal da Idade Média levava atrás a A'frica, a A'sia e América*». «*Outro Portugal janota, de casaca azul com botões amarelos, dava o braço à Inglaterra, representada por um pançudo inglês, com dois bacalhaus ao pescoço e uma botija de cerveja, em cada bolso e com uma das mãos procurando tirar, com um anzol, a Portugal a saca do dinheiro*». Parecia advinhar-se o Ultimatum de 1890...

A fechar a cavalhada, um Portugal pelintra, de velha casaca preta, colete e lenço branco amarfanhados, lacinho no pescoço, *badine* e botas rotas...

Dizia Alberto Pimentel: «*Janotismo piranga a exibir-se ruas*»...

Mais cavalhadas se realizaram nos anos seguintes. A dos «*Ratos Sábios*» ficou célebre, pela crítica mordaz de versos do poeta Augusto Luso, que, com seus irmãos, era a alma destas exibições carnavalescas. Em 1859, a das «*Sete Maravilhas do Porto*» foi igualmente notável.

Há ainda muitos velhos que se lembram dos grandiosos cortejos, organizados pelos Fenianos, em 1905 e 1906.

Foram extraordinários de beleza e de delirante piada. Amimação e graça bem própria dos portugueses.

Em 1938-1954 e 1955, aquele prestigioso Clube, realizando outros cortejos, tentou reatar a tradição... Mas pouco se fez, comparado com os de 1905 e 1906. Faltava-lhes a graça, que não era permitida... Por isso, não mais se abalançou o Clube dos Fenianos a fazer as festas carnavalescas. Actualmente, resume-se esta folia a uns bailes, para os sócios, no seu salão de festas.

Falta também a figura, que todo o Porto conhecia — Alexandre Lavrador, o Zé Povinho (seu nome verdadeiro Alexandre Correia Júnior) que desempenhava admiràvelmente a figura criada pelo grande Bordalo. Dotado de espirituosa graça, era extraordinária a animação dos folguedos carnavalescos do princípio deste século.

Aparecia sempre com boa piada, a troçar em verso e prosa as pessoas da política e os acontecimentos do burgo tripeiro. Repentista, causava a hilaridade de qualquer assistência, sem recorrer a piadas obscenas ou insípidas. Por isso, foi muito estimado pelos homens mais ilustres, no meio intelectual do Porto da sua época.

Este ano, só nas casas de espectáculos el-rei Carnaval está por cá a reinar, pindérico, sem graça nem beleza, sem máscaras nem fantasia, só com papelinhos e serpentinas...

A piada está proibida e nas ruas não é permitida a sua real e ridícula presença, em companhia de outras reais figuras...

Manuel Lavrador

Duas vítimas da cupidez americana

Katanga e Angola

Continuação da primeira página

quistar adeptos nesse acordar inconsciente de ingénuos e supersticiosos por imperativo da raça, fàcilmente crentes em idolatria dos mitos.

Os processos são os mesmos: acusar a Europa de ser a grande ré do «Colonialismo», que os sufocou, aos afro-asiáticos, durante séculos na privação da liberdade, que eles ignoravam ainda o que era.

E como na Europa, Portugal, é, na sua opinião, o grande «colonialista» de hoje, pela extensão do seu império ultramarino, sendo Angola a peça mais rica do seu tesouro; e, como a Bélgica, outro grande «colonialista», com o seu extenso Congo e neste com a riquíssima Katanga, desperta invejas, constituem esses dois países o alvo das atenções especiais da plutocracia ianqui.

Como o Congo, sem Katanga, é uma jóia de cujo engaste se desligou o melhor adorno, vá de cortar as asas à sua veleidade de se tornar um estado independente, ou autónomo, mesmo dentro de uma Federação Congolesa.

Katanga tem resistido e à frente da resistência o negro Tchombé, inteligente e ousado, que já se tornou, nesta nova conjuntura africana, figura célebre na história do continente. E' ele, ainda a lutar, mas a ter de depor as armas em breve, quem afirma, no seu parlamento katanguês, que os verdadeiros culpados da situação em que Katanga se encontra são os Estados Unidos, «*que não descansarão enquanto não esmagarem o Katanga e não eliminarem o cobre do Congo da concorrência mundial ùnicamente para proveito dos capitalistas americanos*».

Angola, a rica e extensa Província portuguesa, vizinha, para mais, da tão cubiçada e antiga colónia belga, também está dentro do plano de conquista da África pelo imperialismo da banca iorquina.

O processo para a conquista de Angola é diferente do usado para o Congo, e compreende-se a diferença.

A Bélgica abandonou o Congo dando-lhe independência e Portugal recusa-se, sistemàticamente, a alienar a sua soberania sobre qualquer parcela do território ultramarino. O processo para afastar Portugal de Angola é ainda o do *slogan* colonialista e na Bélgica já esse pretexto não serve, é claro.

O eufemismo da «suavidade» — na moção afro-asiática aprovada ùltimamente na O. N. U., não tem para os americanos outro significado senão este: Portugal e Espanha formam hoje um bloco unido e forte, que é preciso respeitar, ao passo que a Bélgica, internacionalmente, para eles já não interessa, entalada como está quase no centro da Europa.

Além disso, Portugal tem as bases dos Açores, sentinela vigilante do Atlântico-Norte e isso é uma posição que aos americanos não convém de modo algum abandonar.

Daí a tal «suavidade» que Stevenson, o delegado norte-americano na O. N. U., tanto se afadigou a aconselhar aos negros e amarelos, com a reprovação da agressiva moção polaco-búlgara sugerindo sanções, até à expulsão.

Portugal, porém, não se deixa comover por tal «ternura».

Sabe o que deve aos americanos — o desprezo dos seus direitos em Goa aceitando apenas, com uma *custosa* reprovação ao acto praticado, o emprego da força do «pacifista» Nehru e do seu *alter-ego* Crisma Menon para reduzir o antiquíssimo Estado Português da India à escravidão do domínio indiano.

Quanto ao sangue vertido em Angola sabe o que deve aos dólares americanos postos às ordens dos bandoleiros terroristas através de organismo americano de que é presidente Leonora Rosevelt, correligionária de Kennedy e viúva do Presidente que em Yalta e Potsdam entregou à Rússia a Europa de que ela está senhora.

Sabe tudo isso!

Querubim Guimarães

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

AVEIRO na TAÇA

CONCLUIU-SE, no domingo, a segunda eliminatória da Taça de Portugal — feita a ressalva do *duo* Feirense-Leixões, que só se defrontarão no próximo dia 6, Terça-feira de Carnaval, em Ovar.

Mercê dos desfechos apurados — que indicamos em lugar destacado —, Benfica e C. U. F. tiveram de efectuar um prélio de desempate, dada a igualdade verificada entre ambos (4-4) no fim das duas *mãos* da eliminatória. O encontro realizou-se em Leiria, concluindo com um êxito (2-0) dos campeões europeus, que, assim, prosseguem na prova, juntamente com o F. C. do Porto, o Sporting, o Belenenses, o Lusitano de Évora, a Académica, o Vianense, a Sanjoanense, o Vitória de Setúbal, o Vitória de Guimarães (que ficara isento da presente eliminatória) e ainda a equipa que vencer o embate Feirense-Leixões.

Depois da *saída* da Oliveirense e do Sporting de Espinho, Aveiro ficou já sem outra turma na prova: o Beira Mar. Por isto, a representação do futebol distrital encontra-se confiada apenas à Sanjoanense (que eliminou, brilhantemente, o Montijo) e ao Feirense, que, após um sensacional empate (3-3) em Matosinhos, irá jogar ainda a sua *chance* de permanência mais dilatada no torneio.

Os próximos adversários dos clubes do nosso Distrito (Belenenses, para a Sanjoanense; e o já aludido Leixões, para o Feirense) são, pela lógica, favoritos; no entanto, é de aguardar um brioso comportamento dos dois conjuntos, mormente do da Vila da Feira, apesar de ter de actuar fora do seu recinto, por bem conhecida e bem incompreensível decisão superior...

RESULTADOS GERAIS

C. U. F., 3 — Benfica, 2
Porto, 4 — Beira-Mar, 0
Oriental, 0 — Sporting, 4
Peniche, 1 — Belenenses, 3
Seixal, 2 — Lusitano, 2
Farense, 2 — Académica, 1
Barreirense, 1 — Vianense, 0
Sanjoanense 4 — Montijo, 0
Marinhense, 1 — Vit. Setúbal, 2

F. C. do PORTO, 4 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio [illegible], sob arbitragem do [illegible] Costa, de Braga.

F. C. do PORTO — Américo; Virgílio, Miguel Arcanjo e Barbosa; Ivan e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Evaristo e Jurado; Paulino, Ribeiro, Garcia, Chaves e Azevedo.

1-0, aos 10 m., em golo de PINTO. *Sob passagem de Serafim — em flagrante deslocação que o árbitro não considerou —, o interior portista recebeu a bola e rematou com êxito, à boca das redes, pondo termo a uma confusão junto das balizas beiramarenses.*

2-0, aos 62 m., em golo de AZUMIR. *Num centro de Pinto, o brasileiro dos azuis-e-brancos elevou-se bem e cabeceou vitoriosamente.*

3-0, aos 79 m., em novo golo de AZUMIR. *Após falhanço de Liberal, ao pretender cortar um passe de Hernâni, a bola ficou à mercê do dianteiro-centro portuense, que rematou com força e muita colocação.*

4-0, aos 89 m., ainda em golo de AZUMIR. *Emendando um passe de cabeça de Serafim, o brasileiro completou o seu hat-trick (proeza sempre de assinalar), com um remate a meia-altura.*

Os números finais são enganadores. Com períodos de muito acerto — começo e final do desafio —, os portistas mereceram ganhar, mas nunca por margem tão expressiva.

A turma do Beira-Mar, mesmo desfalcada, ofereceu interessante réplica e justificou, amplamente, pelo menos o ponto de honra. Explorando, com inteligência, o contra-ataque, os aveirenses usufruíram de lances de golo à vista: mas, ou por infelicidade, ou por precipitação, ou por imperícia — o certo é que os tentos não se concretizaram...

E foi pena, pois, então, o score final teria sido outro — mais condizente com a verdade do jogo e mais agradável.

F. M.

Começou ontem o Campeonato Distrital de ANDEBOL de 7

De acordo com o calendário que oportunamente tornámos conhecido, principiou, ontem, o Campeonato Distrital de Andebol de 7, com a efectivação de dois dos quatro encontros da ronda inaugural da prova: *Atlético Vareiro — Sanjoanense*, em Ovar, e *Amoníaco — Académica*, em Estarreja. Hoje, em Espinho, realiza-se a partida *Espinho — Escola Livre;* e amanhã, em Avanca, conclui-se a jornada de abertura do Campeonato, com o prélio *Avanca — Beira-Mar.*

A segunda jornada do torneio está marcada para a próxima sexta-feira, dia 9 (jogos *Beira-Mar — Atlético Vareiro*, em Aveiro, e *Académica - Espinho*, em Coimbra) e para o dia imediato, sábado 10 (encontros *Escola Livre-Amoníaco*, em Oliveira de Azeméis e *Sanjoanense — Avanca*, em S. João da Madeira).

AMANHÃ recomeço dos NACIONAIS

Interrompidos, para darem lugar a nova jornada da Taça de Portugal, os Campeonatos Nacionais da I e II Divisão prosseguem amanhã, com a seguinte série de jogos, correspondentes à décima oitava ronda das aludidas competições:

I DIVISÃO

Benfica - Académica (1-2), Lusitano - Covilhã (2-1), Porto-Olhanense (1-1), Atlético-Salgueiros (1-1), C. U. F.-Leixões (1-2), Guimarães-Sporting (1-2) e Beira-Mar-Belenenses (1-4).

II DIVISÃO — Zona Norte

Torriense-Vianense (0-2), Peniche-Braga (0-2), Boavista-Oliveirense (0-1), Espinho-Marinhense (0-1), Sanjoanense-Caldas (0-2), Castelo Branco-Vila Real (0-0) e Cernache-Feirense (1-3).

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

o próximo adversário do BEIRA-MAR

Sobre o último encontro para o Campeonato Nacional, em que os aveirenses defrontaram o Vitória de Guimarães, parece-nos que já tudo foi dito e escrito. No entanto, não será demais salientar que o Beira-Mar exibiu um futebol menos vistoso do que o seu antagonista, mas foi mais prático, eficiente e positivo. Prejudicou-se um pouco o jogo de meio campo, não só por cautelas do reforço defensivo, mas também pela incerteza de marcação de Evaristo, envolvido entre Ferreirinha e João da Costa. Assim, os aveirenses dominaram o ataque vimaranense, que não criou, pràticamente, situações de golo, e exploraram o contra-ataque, servindo-se admiràvelmente da velocidade e força de Garcia.

Na posição actual do Beira-Mar, não se espere mais ver futebol de meio-campo, de passe lateral e «mastigação» de bola. Nem os aveirenses têm no seu quadro elementos de técnica para esse futebol, e quando os tinha, provou-se bem que não resultou. Contra os vimaranenses, venceu a equipa mais prática, com um futebol mais de campeonato, frente a um adversário melhor apetrechado individualmente, mesmo de mais técnica, mas com um futebol mais repousado, de equipa tranquila, o que não é o seu caso.

O encontro da Taça de Portugal, no Porto, não teve história. Por certo ninguém pensaria eliminar o F. C. do Porto, na sua própria casa, partindo já de Aveiro com desvantagem. Os aveirenses começaram francamente mal, recompuseram-se, chegaram a impor a sua vontade em metade do segundo tempo, mas acabaram por ceder naturalmente, por quebra dos seus interiores e pela subida dum Porto reconhecidamente superior. Não puderam ainda os aveirenses apresentar o seu melhor, a nossa defesa ofereceu um brinde, o árbitro outro, e mesmo assim poderíamos ter marcado. Enfim, coisas do futebol.

Amanhã, visitam-nos «Os Belenenses», em nítida recuperação de forma. Uma vez mais, não podem os aveirenses perder o encontro se quiserem manter aspirações de não descer. Ingrata missão para qualquer turma, a situação do Beira-Mar, em que todos os jogos são decisivos, em que não pode haver um descuido, um deslize, como se os desafios não fossem, no futebol, o «pão nosso de cada dia»! Vencer «Os Belenenses» torna-se necessário; e uma vez mais confiamos no brio e na vontade dos atletas beiramarenses. Yaúca e Matateu são ainda o grande perigo dos azuis, assim como o médio Vicente. Neste momento, importa muito mais o resultado do que a exibição — e é para aquele que os bons amigos do Beira-Mar devem endossar o calor do seu clubismo.

F. E. Dias

Basquetebol

FINALMENTE!

Vai principiar a II Divisão Nacional

Devidamente solucionados os problemas inerentes à definitiva homologação das classificações dos torneios distritais de Coimbra e do Porto, foi marcado para 11 do corrente mês o início do Campeonato Nacional da II Divisão nas subséries nortenhas. Finalmente!...

Os encontros efectuam-se aos domingos, de manhã, com entradas livres — sistema que não merece, por óbvios motivos, geral concordância, antes pelo contrário... Mas... como *quem pode é que manda*, e como foi assim determinado, os sacrificados clubes que se aguentem e que se defendam...— já que não há quem, na altura própria, os saiba defender!

Nas subséries nortenhas, que interessam aos desportistas aveirenses, o calendário dos encontros ficou assim estabelecido:

SUBSÉRIE A-1

1.º dia — 11 de Março
Centro Universitário - Sport, Vasco da Gama-Olivais e Galitos-Vilanovense.

2.º dia — 18 de Março
Sport - Vasco da Gama, Vilanovense - Centro Universitário e Olivais - Galitos.

3.º dia — 25 de Março
Galitos - Sport, Vasco da Gama - Centro Universitário e Vilanovense - Olivais.

4.º dia — 1 de Abril
Sport-Olivais, Centro Universitário - Galitos e Vasco da Gama - Vilanovense.

5.º dia — 8 de Abril
Vilanovense - Sport, Olivais - Centro Universitário e Galitos - Vasco da Gama.

SUBSÉRIE A-2

1.º dia — 11 de Março
Leça - Esgueira, Sangalhos - Guifões e Fluvial - Sporting Figueirense.

2.º dia — 18 de Março
Esgueira - Sangalhos, Sporting Figueirense-Leça e Guifões - Fluvial.

3.º dia — 25 de Março
Fluvial-Esgueira, Sangalhos-

Continua na página 6

Ciclismo

NOVOS ÊXITOS DA OVARENSE na I Prova de Preparação

Tal como na *Prova de Abertura*, corrida oito dias antes, os ciclistas da Ovarense alcançaram vitórias *I Prova de Preparação* da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputada no pretérito domingo.

Deu-se mesmo a coincidência de, em independentes, ser o vareiro Laurentino Mendes um duplo triunfador — facto que bem demonstra o bom momento e o interesse do promissor ciclista pela modalidade. Já em amadores-juniores, e embora o êxito individual fosse obtido por um corredor da Ovarense, verificou-se a vitória de um ciclista (Armando Soares dos Reis) que obtivera o 8.º lugar na *Prova de Abertura*, enquanto o vencedor desta corrida, foi, no

Continua na página 6